

TRABALHANDO AS EMOÇÕES

ISABELA DE LOURDES BATISTA SANTOS¹, isabelabatistasantos@gmail.com

AMANDA AGUIAR BORGES¹, amandaaguiar3518@gmail.com

ANA CECILIA DUARTE CORDEIRO¹, duarteana992@gmail.com

DEBORAH KAROLINE CORSINO OLIVEIRA¹, deborahcorsino7@gmail.com

¹ Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros

Resumo

Introdução: Atualmente, a educação valoriza cada vez mais o desenvolvimento socioemocional das crianças, entendendo que habilidades como autoconhecimento, empatia e controle das emoções são essenciais tanto para a aprendizagem quanto para a vida em sociedade. Dentro dessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos futuros professores a chance de experimentar, na prática, métodos de ensino inovadores que unem teoria e ação em sala de aula. Este relato descreve a experiência da aplicação da "Amarelinha das Emoções", uma atividade lúdica desenvolvida pelas bolsistas do PIBID em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. A proposta teve como base a necessidade de trabalhar as emoções de forma interativa, utilizando uma brincadeira tradicional adaptada para promover o reconhecimento e a expressão de sentimentos entre os alunos.

Objetivo: O principal objetivo da "Amarelinha das Emoções" foi promover o desenvolvimento da inteligência emocional em crianças do ensino fundamental, incentivando a identificação, nomeação e discussão sobre diferentes sentimentos de forma lúdica e interativa. Além disso, buscou-se facilitar a expressão emocional por meio de uma dinâmica corporal e visual; estimular a empatia e o respeito às emoções dos colegas; integrar movimento e aprendizagem socioemocional.

Descrição da Experiência: A atividade foi planejada para ser realizada dentro da sala de aula. Utilizamos uma amarelinha impressa juntamente com dois dados (Ilustrações de personagens do filme "Divertida Mente" alegria, tristeza, raiva, medo, nojo, ansiedade, vergonha). E fizemos uma roda de conversa para discussão após brincadeira. Iniciamos com uma conversa sobre sentimentos, mostrando imagens e perguntando às crianças quando já sentiram algo parecido. No chão da sala, colocamos a amarelinha, mas em cada casa colocamos uma emoção diferente. Cada criança pulava na amarelinha e, ao pousar em uma casa, identificava a emoção representada e contava uma situação em que já sentiu aquilo. Após a brincadeira, os alunos retornaram à sala e fizeram um registro ilustrado da emoção que mais chamou sua atenção. Alguns desenharam situações pessoais, enquanto outros criaram histórias coletivas. Para finalizar, houve um momento de compartilhamento, onde voluntários mostraram seus desenhos e explicaram suas escolhas. Podemos observar que as crianças demonstraram grande interesse e participação ativa. Algumas, inicialmente tímidas, aos poucos se soltaram e compartilharam vivências pessoais. Percebemos que a atividade facilitou a verbalização de sentimentos; muitas crianças passaram a reconhecer melhor as expressões faciais associadas a cada emoção; houve um aumento na interação e empatia entre os colegas.

Considerações Finais: A experiência da "Amarelinha das Emoções" mostrou-se eficaz no alcance dos objetivos propostos. Os alunos demonstraram entusiasmo ao reconhecer e expressar seus sentimentos,



III CONGRESSO INTERNACIONAL de EDUCAÇÃO e INOVAÇÃO

Qualidade de vida e Bem-estar:

25 A 27
DE SETEMBRO
DE 2026

ISSN: 2236-5257

RUC
Revista Unimontes Científica

 Unimontes

 MINAS
GERAIS

além de desenvolver maior empatia ao ouvir os relatos dos colegas. A adaptação de uma brincadeira tradicional para abordar temas socioemocionais reforçou a ideia de que a aprendizagem pode ser dinâmica e significativa. Observamos que algumas crianças resistiram ao falar sobre algumas emoções negativas (como raiva ou medo), mas com o estímulo adequado elas conseguiram se soltar e falar sobre seus relatos. Como futuras professoras, percebemos o valor de atividades que integram corpo, mente e emoções, e pretendemos ampliar essa abordagem em outras intervenções do PIBID. A receptividade das crianças e dos professores da escola parceira indicou que práticas como essa podem ser incorporadas ao cotidiano escolar, promovendo um ambiente mais acolhedor e emocionalmente saudável.

Palavras-chave: Educação. Emocional. Jogos. PIBID. Amarelinha

Origem do relato de experiência: PIBID